

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

BACHARELADO EM TEOLOGIA

JOSEFINA AQUINO SIMÕES

O AVIVAMENTO NO PAÍS DE GALES E A HISTÓRIA DA IGREJA APOSTÓLICA
MISSIONÁRIA NO BRASIL

VITÓRIA-ES

2020

JOSEFINA AQUINO SIMÕES

O AVIVAMENTO NO PAÍS DE GALES E A HISTÓRIA DA IGREJA APOSTÓLICA
MISSIONÁRIA NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Artigo como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Teologia. Faculdade
Unida de Vitória.

Orientador: David Mesquiati de Oliveira

VITÓRIA-ES

2020

JOSEFINA AQUINO SIMÕES

O AVIVAMENTO NO PAÍS DE GALES E A HISTÓRIA DA IGREJA APOSTÓLICA
MISSIONÁRIA NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Artigo como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Teologia. Faculdade
Unida de Vitória.

Data: 12 nov. 2020.



David Mesquiati de Oliveira, Doutor em Teologia, UNIDA.



Claudete Beise Ulrich, Doutora em Teologia, UNIDA.

O AVIVAMENTO NO PAÍS DE GALES E A HISTÓRIA DA IGREJA APOSTÓLICA MISSIONÁRIA NO BRASIL

Josefina Aquino Simões¹

Resumo: O artigo analisa a influência do avivamento no país de Gales sobre a história da Igreja Apostólica Missionária no Brasil. Isso é feito em três passos. Primeiro, são analisadas a influência, a história e o impacto relacionados ao avivamento no país de Gales, bem como os efeitos provocados em outras partes do mundo, por exemplo, o evento do avivamento da Rua Azusa, em Los Angeles. Depois, trata-se a história da Igreja Apostólica e de seus fundadores que são figuras influenciadas pelos avivamentos supracitados. Por fim, aborda-se a origem e a história da Igreja Apostólica Missionária no Brasil. Consta-se grande influência sobre a doutrina e a administração da igreja a partir dos avivamentos ocorridos no contexto europeu e norte-americano. A Igreja Apostólica Missionária no Brasil é resultado de investimentos missionários e tais investimentos fazem parte de sua agenda, na atualidade.

Palavras-chave: Avivamento no país de Gales. Avivamento da Rua Azusa. Igreja Apostólica Missionária.

INTRODUÇÃO

O presente artigo faz uma análise da influência do avivamento no país de Gales sobre a história da Igreja Apostólica Missionária no Brasil, uma denominação fruto do trabalho de missionários oriundos desse avivamento. Pretende-se fazer um resgate dos principais eventos e movimentos que culminaram na origem desta igreja. Para isso, é preciso recorrer a alguns acontecimentos oriundos desde a Reforma Protestante no século XVI. No Brasil, ainda não existem pesquisas que retratam a história da Igreja Apostólica Missionária, reforçando a relevância deste artigo. Por meio dele, constata-se que aqueles eventos do passado ainda continuam exercendo influência sobre as experiências religiosas em várias partes do mundo e, no caso desta pesquisa, chegaram às terras brasileiras.

Devido à escassez de material, a metodologia utilizada foi em parte bibliográfica e em parte recorreu à uma entrevista com um dos líderes da referida igreja. As referências bibliográficas dão suporte nas abordagens históricas, sobretudo, aquelas relacionadas aos avivamentos europeu e norte-americano. No entanto, para retratar a história da Igreja Apostólica Missionária foi imprescindível recorrer aos relatos do pastor Daniel Nogueira. Este pastor teve uma participação significativa no contexto da chegada da Igreja no Brasil e no Estado do Espírito Santo.

¹ Graduanda do Curso de Teologia da Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo. E-mail: josefinasimoes@hotmail.com.

O artigo está dividido em três seções. Na primeira, é feita uma análise sobre o avivamento no país de Gales. O objetivo corolário é identificar as principais figuras que foram influenciadas neste evento e que, posteriormente, entenderam-se na responsabilidade de atender um chamado divino, a partir de sua experiência com o batismo com o Espírito Santo. No entanto, é necessário recorrer também àqueles movimentos – *puritanismo* e *pietismo* – que estão no pano de fundo desse contexto. O avivamento em Gales ultrapassou as fronteiras europeias e chegou até Los Angeles, nos Estados Unidos e posteriormente no Canadá. Essas experiências se inter cruzam e ganham novos matizes. Consequentemente, novos atores são influenciados e, a partir do desejo de propagar suas experiências, outras partes do mundo seriam afetadas.

Na segunda seção é feita uma análise da história da Igreja Apostólica. Nota-se que sua origem e expansão estão profundamente ligadas aos eventos de avivamento mencionados. Por isso, ela é apresentada a partir da biografia de seu fundador Daniel Williams. Além disso, pretende-se apresentar o processo de cisão entre a Igreja da Inglaterra e a Igreja do Canadá. Em geral, são conflitos administrativos e não estão relacionados às questões doutrinárias. Esse processo é indispensável para se compreender como a igreja se estruturou no Brasil.

A terceira e última seção abordará, de fato, a história da Igreja Apostólica Missionária no Brasil. Isto é, desde a chegada dos missionários e das missionárias ao território brasileiro até a origem da Igreja e sua entrada nas terras capixabas. Como já foi dito, o pastor Daniel Nogueira é uma figura central nesse processo, uma vez que ele veio para o Espírito Santo para fundar aqui a primeira Igreja Apostólica Missionária. Por meio de seus relatos, foi possível captar detalhes essenciais para a construção deste artigo.

1 INFLUÊNCIA, HISTÓRIA E IMPACTO DO AVIVAMENTO NO PAÍS DE GALES

Esta seção pretende apresentar um panorama geral sobre a influência, a história e o impacto do avivamento no país de Gales. Este evento precisa ser pensado à luz das influências dos movimentos *puritanos* e *pietistas*. Esta análise construirá as bases que delinearão o presente artigo. Isto é, por meio dela será possível compreender o surgimento da Igreja Apostólica Missionária em sua origem e no território brasileiro.

1.1 Movimentos que influenciaram os avivamentos na Europa e nos Estados Unidos

Dentre os principais movimentos que influenciaram os avivamentos europeus e norte-americanos, no contexto dos séculos XVII e XVIII, destacam-se o *puritanismo*² e o *pietismo*³. O movimento puritano surgiu depois da Reforma Protestante⁴, na Inglaterra e na Escócia. Para Mendonça, o puritanismo é um “modo ser, de ver os seres humanos e as coisas sob o prisma da fé religiosa”⁵. Alguns setores cristãos consideram o clima de formalismo religioso como sinal de um esfriamento espiritual, fazendo-os anelar por um avivamento como aconteceu no século XVII. Para o movimento puritano, a igreja tinha assumido práticas não bíblicas. Isto é, determinados dogmas e tradições eram incompatíveis com os princípios da reforma protestante. Nas palavras de Mendonça:

A preocupação com a construção de uma sociedade digna dessa grandiosa missão levava as igrejas a grandes esforços para regular a vida social em todos os seus detalhes, revelando que o velho espírito do puritanismo, colorido pelo metodismo, tinha muito poder, embora tudo fosse feito sem coerção, pois a liberdade religiosa não permitia ir além do esforço de persuasão. Se a persuasão não produzir efeitos, a opinião pública bem formada se encarregará de, mediante pressão social e coerção moral, ir corrigindo as distorções e os abusos. Os ideais, as convicções, a linguagem, os costumes, as instituições sociais estão tão entrelaçados com as pressuposições cristãs que a própria cultura é nutrida e mantida pela fé cristã.⁶

Em geral, o resultado foi o surgimento de uma sociedade com uma fé pessoal que estaria vinculada a um intenso engajamento e persuasão social, desenvolvendo assim, intensas campanhas pela temperança buscando combater os males sociais e observando, sobretudo, a natureza religiosa.

O movimento pietista, entretanto, busca uma nova espiritualidade marcada pela preocupação com a experiência da fé em círculos de comunhão. Ou seja, procura-se o

² Trata-se de um movimento religioso muito influente na Inglaterra e, posteriormente, tornou-se a principal tradição religiosa nos Estados Unidos da América. Este movimento enfatizou a pureza e integridade do indivíduo, igreja e sociedade. Em outras palavras, lutava pela purificação da Igreja, descartando elementos arquitetônicos, litúrgicos e cerimoniais conflitantes com a simplicidade e *pureza* da Bíblia. MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. p. 63-69.

³ O pietismo foi um movimento religioso oriundo do luteranismo que valoriza, sobretudo, as experiências individuais. Surgiu no século XV em oposição à ortodoxia luterana em relação à dimensão pessoal da religião e seu auge se dá no final do século XVII. BOISSET, Jean. *História do protestantismo*. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1971. p. 5-12.

⁴ Vale ressaltar que o evento da Reforma gestou uma grande transformação do pensamento religioso na Europa, bem como incitou grandes reviravoltas políticas associadas a essas transformações no âmbito religioso. CAVALCANTE, Ronaldo. Reforma protestante, 500 anos: ensaio de crítica histórica. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 441-463, 2017. p. 441-463.

⁵ MENDONÇA, 2008, p. 66.

⁶ MENDONÇA, 2008, p. 93.

verdadeiro cristão que formaria a verdadeira igreja, tendo como o maior objetivo que o *homem interior* fosse edificado, regenerado e responsável em ser um agente de transformação.

O conceito de ‘Despertamento’ ou ‘Reavivamento’ foi cunhado dentro da visão do pietismo de Halle (no século XVIII) na Alemanha, tornando-se o conceito chave dos movimentos europeus e norte-americanos que visavam despertar os cristãos de sua letargia religiosa para um modo espiritual de viver firmemente orientado pela Bíblia e por postura centrada em Cristo como Senhor da existência.⁷

Neste sentido, o puritanismo defende um assentimento à reta doutrina sob o prisma da fé religiosa. O pietismo, por sua vez, defende o primado da experiência religiosa sobre a pureza doutrinária.⁸ Trata-se de duas perspectivas antagônicas que, entretanto, são indispensáveis para compreender a influência desses dois movimentos, essencialmente distintos, sobre o avivamento no país de Gales.

A busca por um avivamento se tornou uma forma de dar mais sentido à fé. Por mais que se viam regiões cheias de igrejas e pregadores influentes, como era caso do País de Gales, parecia-lhes que algo estava faltando, uma “paixão pela mensagem”. Era necessário, pois, essa experiência pessoal e significativa, uma purificação pela Palavra de Deus que transformasse o *homem interior* e, conseqüentemente, tornaria a sociedade e a igreja dignas da grandiosa missão.

1.2 Avivamento no País de Gales

Evan John Roberts é a figura emblemática no contexto do avivamento do país de Gales em 1904-1905. Ele nasceu em 1878 em uma localidade próximo do Rio Loughor e faleceu no dia 29 de setembro de 1951. Trabalhou nas minas de carvão ao lado de seu pai, Henry Roberts. Sua família era metodista e, desde cedo, era muito devoto nas coisas espirituais, diferenciando-se de muitos cristãos em Gales. Roberts estava sempre buscando ansiosamente por algo maior, ou seja, uma experiência religiosa mais profunda.

No ano de 1904, o avivamento aconteceu no contexto de uma igreja, sendo considerado um avivamento de leigos que contemplou pobres e excluídos. Trata-se de uma tremenda manifestação do poder de Deus que se caracterizou por liberdade no Espírito. Em síntese, o evento aconteceu da seguinte maneira: houve uma grande reunião em Blaenannerch e Evan Roberts já estava vendo o que Deus estava fazendo em New Quay. Ao saber que Seth Joshua

⁷ GÄBLER, Ulrich. *Auferstehungszeit: Erweckungsprediger des 19. Sechs Porträts Porträts*. Munique: C.H. Beck, 1991. p. 07

⁸ MENDONÇA, 2008, p. 66 e 107-114.

estava indo para esta cidade, no intuito de pregar em uma reunião, Roberts pediu liberação de suas aulas de teologia para participar deste encontro. Ele estava convicto que chegara o momento para a resposta às suas orações.⁹

No dia 29 de setembro de 1904, saiu de Newcastle com um grupo de dezenove pessoas a caminho de Blaenau-erch. Segundo relatos, a presença do Espírito Santo já era forte e impactante entre eles. Eles cantavam e louvavam a Deus e clamavam pela vinda do Espírito Santo. Ao chegarem à cidade para o primeiro culto, no final da pregação Seth Joshua fez uma oração usando as seguintes palavras:

O *Arglwydd plyg in*, palavra em galês que significam: Senhor, dobra-nos. Estas palavras atingiram Evan como se fosse uma flecha no seu íntimo. Ele sentiu uma profunda agonia como uma dor de parte e testificou mais tarde que o Senhor lhe sussurrou nos ouvidos: É disso que você precisa.¹⁰

A palavra *plyg*, em galês, conota um sentido mais profundo em relação à tradução para o português. Isto é, significa *derreter, moldar, dar forma* (como de barro nas mãos do oleiro), além de *dobrar* ou *quebrantar*.

Essa foi a experiência crítica na vida de Evan Roberts. Ele sempre se lembraria da grande reunião de Blaenau-erch. Como os caminhos de Deus são insondáveis! Seth Joshua pedira Gales a Deus, mas Deus não lhe deu Gales – Ele deu Evan Roberts. E depois deu Gales a Evan Roberts.¹¹

Em pouco tempo, o avivamento extrapolou o ambiente das reuniões dirigidas por Evan Roberts. Apesar de que ele tenha sido universalmente reconhecido como o líder do movimento, os jornais noticiavam novos focos de avivamento em lugares cada vez mais distantes. Pois, vinham pessoas de outras partes da Grã-Bretanha no intuito de conhecê-lo. Era comum as pessoas *caírem* no poder do Espírito Santo, ficando prostradas no chão durante horas.

Os efeitos do extraordinário avivamento do País de Gales eram tangíveis e duradouros. O poder do Espírito Santo, manifesto em diversos sinais, especialmente nas conversões e no crescimento da igreja, combinado com a presença de muitos que mais tarde desempenharam importantes papéis no novo Pentecoste, fez do avivamento do País de Gales, de 1904, um precursor do movimento pentecostal.¹²

Portanto, o avivamento do País de Gales, em 1904, demonstra que o anseio por tal renovação espiritual era um sentimento mais universal, para além daquele local. Este evento contagiou todo o país de Gales, depois Londres e toda a Inglaterra. Também extrapola as

⁹ DEMOSS, Nancy L. *O Avivamento do País de Gales*. São Paulo: Impacto, 2016. p. 15.

¹⁰ DEMOSS, 2016, p. 15.

¹¹ DEMOSS, 2016, p. 16.

¹² SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos de Avivamento Pentecostal e Carismático*. São Paulo: Vida, 2009. p. 62-63.

fronteiras chegando até à Califórnia e atraindo gente de todo o mundo para observar de perto tal fenômeno.

1.3 Efeitos do Avivamento de Gales

O avivamento de Gales não durou muito tempo. De acordo com os historiadores, durou aproximadamente dezoito meses – de novembro de 1904 até abril de 1906. Mesmo sem intencionalmente ocupar um lugar central no avivamento, Evan Roberts foi o instrumento que Deus usou para acender as chamas espirituais e mantê-las acesas durante o período em que se alastraram pelo país. Nas palavras de Demoss:

Alguns meses depois do início do avivamento, a intensidade das viagens e reuniões começou a desgastar a saúde física de Evan Roberts. Já em março de 1905, havia sintomas problemáticos. Mesmo assim, ele continuou ativo até abril de 1906, quando, o próximo de uma crise nervosa, retirou-se do ministério público para recuperar-se na casa da família Jesse Penn-Lewis. Nunca mais voltou ao cenário público, mas dedicou-se a uma vida de intercessão.¹³

O avivamento continuou por mais algum tempo sob a liderança de vários outros evangelistas, como Seth Joshua, mas não com o mesmo ímpeto de antes.¹⁴ Os historiadores tentaram responder a curta duração do avivamento de Gales. Dentre as hipóteses, uma foi à possibilidade de Evan Roberts ter-se retirado da cena de ação. Deus usa instrumentos humanos e estes, por sua vez, possuem limitações inerentes à sua natureza.¹⁵

Entretanto, a despeito de sua curta duração, o avivamento de Gales provocou efeitos significativos. O aspecto mais importante do avivamento não foi o fenômeno em si, mas, o impacto que gerou na sociedade e a permanência dessas mudanças. O efeito se deu nas vilas, aldeias e nos locais de trabalho em todo o território do país, por exemplo:

O ambiente nas minas de carvão, onde grande parte dos homens da região trabalhava, mudou completamente. Os mineiros, que já tinham de se levantar muito cedo para começar o trabalho, chegavam meia-hora antes para a reunião de oração. Às vezes, havia 200 pessoas ou mais, lá embaixo na mina, participando de uma reunião de avivamento. Os chefes e supervisores estavam lá também. Havia alegria e entusiasmo no ar. Os homens cantavam durante o trabalho e conversavam com colegas sobre arrependimento e conversão.¹⁶

Não há afirmações contundentes concernentes à manifestação de curas ou milagres. Mas houve outra transformação mais sutil. Trata-se do esvaziamento de muitos bares, pois, muitas

¹³ DEMOSS, 2016, p. 35.

¹⁴ DEMOSS, 2016, p. 35.

¹⁵ DEMOSS, 2016, p. 35.

¹⁶ DEMOSS, 2016, p. 36.

peessoas deixaram de consumir bebidas alcoólicas. Os investimentos em bebidas foram transferidos para aquisição de roupas e alimentos para as famílias necessitadas. Além disso, o índice de criminalidade teve uma queda marcante e a vida das famílias também mudou, pois, os homens, considerados provedores do lar, ficavam em casa e davam mais atenção para esposas e filhos. Apesar da baixa durabilidade de tempo do avivamento, os seus efeitos se mostraram duradouros. Mesmo os críticos admitiram que, depois de cinco anos, 80% dos convertidos ainda frequentavam as igrejas.

Outro fator importante, é que tais efeitos não ficaram restritos ao território de Gales. Ao contrário, as chamas do avivamento se espalharam através das pessoas que viajavam para outras partes da Grã-Bretanha e do mundo. Isso inclui o serviço dos missionários que alcançaram lugares distantes, como a Índia e a África. O avivamento ultrapassou as fronteiras alcançando vários países e influenciando novos movimentos e avivamentos, como o Avivamento em Azusa, nos EUA (1906) e o Avivamento na Coreia (1907). Milhares de pessoas conheceram e se apaixonaram por esse grande fenômeno que estava acontecendo em Gales.

1.4 A influência de Gales no avivamento da Rua Azusa

À semelhança de Gales, o avivamento em Los Angeles está relacionado a uma figura emblemática. Neste caso, destaca-se o papel do pastor Joseph Smale neste processo. Em 1904, Smale era pastor da Primeira Igreja Batista em Los Angeles. Quando foi noticiado sobre o avivamento no país de Gales viajou para lá para testemunhar o evento. Durante sua permanência no país, ajudou Evan Roberts a dirigir as reuniões, no intuito de aprender mais sobre o avivamento. Ao retornar para Los Angeles, sentia-se transformado e disposto a buscar um avivamento como ele presenciara durante a viagem. Por isso, ele iniciou uma intensa jornada de oração nas casas de alguns fiéis. Estas reuniões eram marcadas pelo desejo de uma intensa busca do mover do Espírito Santo e, ao perceber que todos estavam cada vez mais motivados, Smale decidiu transferir essas reuniões para o ambiente da igreja.

Após decorrerem quatro semanas de intensa busca pelo mover do Espírito Santo, os membros mais antigos da igreja sentiam-se cansados dessas novidades e queriam voltar à forma antiga de culto. O pastor Smale não aceitando a renúncia, reuniu-se com alguns membros leais de sua congregação para uma busca mais intensa pelo avivamento. Nessa ocasião, ocorreu uma cisão na igreja marcando assim o surgimento da Primeira Igreja Batista do Novo Testamento:

Eu fui à igreja de Smale uma noite, na ocasião em que ele se demitiu. As reuniões haviam prosseguido diariamente na Primeira Igreja Batista por 15 semanas.

Estávamos em setembro. Os oficiais da igreja haviam-se cansado das inovações e queriam voltar ao estilo antigo. Disseram-lhe que parasse o avivamento ou saísse. Sabiamente, ele escolheu a segunda alternativa. Mas que posição horrível para uma igreja assumir: colocar Deus para fora! Da mesma maneira, também puseram, mais tarde o Espírito do Senhor para fora das igrejas do País de Gales! Cansaram-se de sua presença. Desejando voltar aos velhos padrões frios e eclesiásticos. Como são cegos os homens!¹⁷

Dessa forma, o pastor Joseph Smale pode continuar sua busca intensa pelo avivamento em Los Angeles. Deve ser mencionada também a participação de outras figuras, tais como Frank Bartleman que, ao lado de Smale, Parham, Seymour e outros irmãos, carregaram com fidelidade o encargo de intercessão. Bartleman chegou a Los Angeles, em dezembro de 1904, como missionário. Com ele vieram sua esposa e duas filhas. Entretanto, na manhã do dia 07 de janeiro de 1905, sua filha mais velha faleceu.

Ao lado daquele pequeno caixão, com o coração sangrando, dediquei minha vida de novo ao trabalho de Deus. Na presença da morte, como se tornam reais os assuntos eternos! Ali, eu prometi que o resto de minha vida seria dedicado exclusivamente a ele, ao seu serviço.¹⁸

Bartleman conheceu Evan Roberts em Gales e foi profundamente influenciado pela pregação de F. B. Meyer. Ao ouvir Meyer descrever o grande avivamento do país de Gales, Bartleman afirmou sentir sua alma se comover e, por isso, prometeu dar a Deus o direito total sobre sua vida e, se fosse possível, o direito de *usá-lo*. Por isso, abandonou sua vida profissional e decidiu viver e confiar no seu *chamado*. Bartleman decidiu escrever uma carta para Evan Roberts pedindo que orasse pela Califórnia:

Eu havia escrito uma carta a Evan Roberts pedindo que, em Gales, orassem por nós, da Califórnia. Recebi a resposta que eles estavam orando, o que nos ligava, então, ao avivamento de lá. A carta dizia: ‘Meu querido irmão na fé, muito agradecido por sua carta gentil. Fiquei impressionado com sua sinceridade e honestidade de propósitos. Reúna o povo que esteja disposto a fazer uma entrega total. Ore e espere. Creia nas promessas de Deus. Faça reuniões diárias. Oro para que Deus o abençoe’. Sentimo-nos muito encorajados ao saber que estavam orando por nós em Gales.¹⁹

Além dessa, outras cartas foram encontradas. Por meio delas, Bartleman buscava o apoio, a oração e a instrução de Evan Roberts sobre como viver aqueles dias de busca pelo avivamento.²⁰ As trocas de correspondência entre Bartleman e Roberts evidenciam o interesse na busca de uma experiência semelhante ao avivamento em Gales. Neste sentido, a experiência de Gales tornou-se um modelo paradigmático para a busca do avivamento almejado em Los Angeles.

¹⁷ BARTLEMAN, Frank. *A História do Avivamento Azusa*. São Paulo: Impacto, 2016. p. 28.

¹⁸ BARTLEMAN, 2016, p. 11.

¹⁹ Bartleman, Frank. *A História do Avivamento Azusa*. São Paulo: Impacto, 2016. p. 19.

²⁰ Estas cartas podem ser encontradas no livro *A história do avivamento Azusa*, referenciado neste artigo.

Além do pastor Joseph Smale e Frank Bartleman, outra figura de destaque é Charles Fox Parham (1873-1929). Ele é conhecido por ser um dos precursores e influenciadores da teologia do movimento pentecostal. Parham iniciou uma escola de ministérios em Topeka, no Kansas. Seu objetivo era ensinar os alunos a buscarem a presença do Espírito Santo de uma maneira mais intensa, de modo que pudessem se preparar para evangelizar o mundo com mais poder. Um desses jovens foi William Joseph Seymour, que estudou na escola em Houston.

William Seymour estava impressionado com a doutrina do batismo com o Espírito Santo e, quando tomou conhecimento que Parham abriria um colégio bíblico de curta duração, logo se inscreveu como candidato. No entanto, devido às leis sulistas de segregação racial, ele não poderia frequentar a escola. Mas, Parham driblou as restrições legais e decidiu acomodá-lo em uma sala ao lado, onde era possível ouvir as aulas por meio de uma porta aberta. Seymour estava tomado por um desmedido anelo por Deus, antes mesmo de conhecer Parham. Durante dois anos e meio ele manteve o hábito de orar cinco horas diárias. Chegando a Los Angeles, o desejo intensificou-se e lá fez uma oração:

Deus [...] estou orando cinco horas por dia. Aumentei minhas horas diárias de oração para sete durante mais um ano e meio. Orei para que Deus me desse o que Parham pregou: o verdadeiro Espírito Santo e o fogo com línguas, com o amor e o poder de Deus, como foi dado aos apóstolos.²¹

Seymour foi um pregador negro da doutrina da santidade e ministrava junto com Parham nas comunidades afro-americanas. Ele considerava Parham como um *pai espiritual* e foi sob os seus ensinamentos que aprendeu a falar em línguas, enquanto evidência ou prova inicial do batismo com o Espírito Santo. Em 1906, foi indicado para pastorear uma igreja negra. As reuniões da Rua Azusa começaram no mesmo ano no antigo prédio da Igreja Episcopal Metodista Africana, no centro de Los Angeles. A Missão da Fé Apostólica da Rua Azusa realizava três cultos diários, durante os sete dias da semana. Isso perdurou durante três anos e meio. Milhares de pessoas foram batizadas com o Espírito Santo com evidência inicial do falar em línguas. Por meio de um periódico chamado *Apostolic Faith*, Seymour divulgava a mensagem do avivamento da Rua Azusa para milhares de leitores. Isso possibilitou que o jovem Daniel Willians conhecesse o movimento da missão da Fé Apostólica.

Em suma, o avivamento do país de Gales foi marcado por salvações em massa e transformação social. O avivamento da Rua Azusa é caracterizado pelo encontro pentecostal do batismo com o Espírito Santo. O pressuposto era que essa experiência os fortalecia com para o

²¹ LAKE, 1980 *apud* Hyatt, Eddie L. *200 Anos de Carismático: um olhar do século 21 na história da igreja a partir de uma perspectiva carismático-pentecostal*. Natal: Carisma, 2018. p. 181.

anúncio do evangelho aos confins da terra. Nota-se que o avivamento de Gales teve certa influência no avivamento em Los Angeles. Todavia, este avivamento ganhou novos matizes na Rua Azusa. Entre as figuras influenciadas pelo avivamento encontra-se Daniel Williams. Ele tem um papel preponderante no processo histórico da Igreja Apostólica.

2 HISTÓRIA DA IGREJA APOSTÓLICA

Na primeira seção foi feita uma análise sobre os principais movimentos influenciadores dos avivamentos na Europa e nos Estados Unidos. Ganham destaque os principais atores que, inspirados no avivamento de Gales, inseriram em Los Angeles novas perspectivas da experiência religiosa, sobretudo, aquelas pautadas no batismo com o Espírito Santo. Neste ínterim, o jovem Daniel Williams também foi influenciado pelos movimentos de avivamento.

2.1 Biografia de Daniel Powell Williams

A história do surgimento da Igreja Apostólica está entrelaçada com a história de seu fundador Daniel Powell Williams. Ele nasceu em maio de 1882, em uma propriedade situada ao sul de Gales. Foi o segundo entre os nove filhos. Seu pai William tinha o hábito de levá-los sempre a capela e, em certa ocasião, Daniel foi convidado para ler em voz alta um versículo bíblico.

Ao completar 10 anos de idade seu pai perdeu a visão e, para ajudar à família com recursos financeiros, Daniel foi trabalhar em uma mina de carvão local. Seu salário era de uma moeda por dia. Durante sua juventude, Daniel Williams experimentou ataques de histeria e raiva. Em uma de suas pregações ele disse: “fico maravilhado com quem eu sou. Não encontro o velho poder demoníaco que me dominava. Jesus realizou uma obra tão maravilhosa em minha vida. Pela graça de Deus faz tempo que eu não perco mais a minha paciência”²².

No ano de 1904, poucos meses após o avivamento de Gales, Daniel Williams teve sua primeira experiência religiosa. Isso ocorreu em uma reunião em Ammanford, uma pequena cidade próxima de Penygro. Inicialmente ele rejeitou sua experiência alegando que tudo não passava de um absurdo. No entanto, logo mudou de opinião. Gordon Weeks relata que uma grande onda de emoções religiosas o dominava e ele confessava seus pecados continuamente aos seus amigos e familiares.²³ No natal de 1904, ele foi para Loughor para ouvir Evans Roberts.

²² WORSFOLD, James. *A history of the charismatic movements in New Zeland*. Bradford: Puritan Press, 1974.

²³ WEEKS, Gordon. *Chapter Thirty-Two*. Barnsley, 2003.

Nesta ocasião, pediu-lhe uma oração. Foi quando ele gritou que não havia esperança, pois, seus pecados eram grandes demais.

Weeks, ao relatar a experiência da conversão de Daniel Williams, informa que ele ficou como que inconsciente. Aos poucos foi se recuperando, enquanto isso, uma garota entoava um cântico. Neste momento, ele teve uma visão: “os portões do céu estão abertos e eu vejo um mar de sangue”. Ele dizia ter visto Cristo na cruz. O sangue que escorria sobre o corpo do Salvador banhava-lhe a cabeça, tornando a carne branca como a lã. Extasiado ele começou a gritar: “eu o vi, eu o encontrei”. Por isso, para ele, o dia de natal era considerado o dia de seu Salvador. Essa experiência foi, portanto, fundamental para que ele se sentisse como alguém *chamado* por Deus.

O coração de Daniel está batendo forte com o amor pelo Senhor. Um desejo consumidor de procurar e salvar o perdido o possuiu. Ele decidiu a todo custo defender e ser leal ao seu Salvador e o cristianismo se tornou, para ele, uma religião de fogo. Ele resolveu que a sua vizinhança deveria saber o que realmente significava receber o perdão e a misericórdia de Deus. A aliança foi feita, e uma vez feita não podia ser quebrada.²⁴

No ano de 1906, Daniel Williams pregou seu primeiro sermão e também visitou as igrejas do distrito. Definitivamente, ele foi reconhecido como pregador regular dos Independentes. Logo foi convidado para pastorear duas igrejas, mas, ele recusou o convite. Ele não experimentou fortemente a paixão da segunda fase do renascimento que eclodiu no distrito em 1907 e 1908. No entanto, em agosto de 1909, durante suas férias em Aberaeron, ele teve uma experiência com o Espírito Santo. Nesta ocasião, ele ainda era pregador regular dos Independentes. Contudo, em 1910, decidiu deixar essa função. Pois, houve um conflito na Igreja Peny Groes entre os membros tradicionais e os que haviam sofrido a influência do avivamento.

Mais tarde decidiu se unir com um grupo mais radical que havia construído o *Hall de Pedra*, em Peny Groes. Era um local de encontro não denominacional para o uso dos convertidos do avivamento. Lá, eles tinham autonomia para escolher seus líderes. Daniel Williams começou a pregar em conferências internacionais, mesmo sem dominar o idioma inglês. Nestas conferências, surgiam relatos do batismo do Espírito Santo e de seus sinais como falar em línguas e cura pela fé. Em 1911, através de uma profecia, ele foi informado que um profeta seria chamado para cooperar. Tratava-se de seu irmão William Jones.

Os irmãos construíram um prédio de Zinco que chamaram de *O Tabernáculo da Congregação*. Eles eram os líderes. Mais tarde, a igreja Fé Apostólica de Winton, Bournemouth, enviou três pessoas para ajudá-los. Dentre eles, uma mulher chamada Kemmy,

²⁴ DAVIES, T.; YEOMAN, P. *Born in the Fire*. Swansea: Kingdom Firts Publishing, 2008.

reconhecida como alguém que manifestava o dom de interpretar profecias. Foi ela quem impôs às mãos sobre os irmãos Williams no intuito de ungí-los como Apóstolo e Profeta.

Em 1915, devido um conflito de opiniões relacionadas à organização eclesiástica houve uma separação da igreja em Bournemouth. Em 1916, foi publicada a primeira parte do diário da Igreja Apostólica, sob a direção de Daniel Williams. O período entre os anos 1904 e 1916, compreendido como os anos seguintes da conversão de Daniel Williams, são fundamentais para compreender a instauração da Igreja Apostólica.

2.2 Igreja Apostólica na Inglaterra

Em 1916, a constituição legal e oficial da Igreja Apostólica foi redigida e muitas congregações pentecostais galesas foram atraídas. Os irmãos Williams foram à Glasgow, no Reino Unido, em 1918 e 1919. O resultado foi que a Assembleia Burneg Bush inseriu-se na igreja Apostólica. No ano seguinte, uma congregação estabelecida em Hereford, por Frank Hodges, uniu-se a eles. A partir desse momento, o movimento se espalhou para o centro e sudoeste da Inglaterra.²⁵

No ano de 1922, houve a junção das Igrejas Apostólicas de Deus, centradas em Bradford. Uma ala missionária foi estabelecida lá e, através de sua atividade, o movimento se espalhou pelos cinco continentes. Em 1937, a sede em Peny Groes tornou-se o centro missionário e financeiro. Daniel Williams presidiu tanto a Igreja quanto o Conselho de Apóstolos e Profetas. Ele também foi relevante no estabelecimento da Escola Bíblica na Igreja Apostólica, em Peny Groes.

No período entre 1922 e 1945 Daniel Williams fez várias viagens para América do Norte, Dinamarca, Estônia, França, Itália.²⁶ Williams foi muito importante no processo de instauração e organização da Igreja Apostólica na Inglaterra, sobretudo, no período compreendido entre os anos 1916-1945. Como resultado de suas viagens para outras localidades, a Igreja alcançou outros países.

²⁵ DWB. WILLIAMS, DANIEL POWELL ('Pastor Dan'; 1882–1947), founder and first president of the Apostolic Church. [s.d]. Disponível em: <https://biography.wales/article/s2-WILL-POW-1882>. Acesso em: 08 jul. 2020.

²⁶ DWB, [s.d].

2.3 Igreja Apostólica no Canadá

O período que o Centro Missionário da Igreja Apostólica em Peny Groes foi presidido por Daniel Williams esteve marcado por várias viagens. Elas não ficaram restritas somente ao território europeu. Daniel Williams rompeu as fronteiras e alcançou outros continentes. Ganha destaque o período entre os anos 1922-1945. Durante essas viagens, ele visitou a América do Norte. Desta forma, a Igreja Apostólica chegou, em 1938, até à província da Nova Scotia, na costa leste do Canadá, onde o pastor Larkin foi nomeado o primeiro líder local.²⁷

A Igreja Apostólica expandiu-se por todo o território do Canadá e permaneceu unida à sede na Europa. Porém, no decorrer dos anos, o ministério da Inglaterra e o ministério do Canadá encontraram dificuldades para continuar unidos. Começaram a ter conflitos de perspectivas e visões relacionados à estrutura administrativa e também para o bom funcionamento do ministério. Dessa forma, a partir de 1983, houve uma cisão entre as igrejas da Inglaterra e do Canadá. Entretanto, a divisão foi apenas administrativa, isto é, os ministérios permaneceram fiéis em relação às bases doutrinárias.²⁸

Daniel Williams foi uma figura muito importante no processo de instauração, organização e expansão da Igreja Apostólica tanto na Europa quanto fora de suas fronteiras. Suas viagens missionárias contribuíram para que a denominação chegasse ao Canadá e de lá até o Brasil. A despeito de sua morte em 1947, o trabalho que ele iniciou perdurou.

3 HISTÓRIA DA IGREJA APOSTÓLICA MISSIONÁRIA NO BRASIL

Até aqui se pode constatar que a Igreja Apostólica é resultado de um longo processo histórico desde os avivamentos em Gales ou mesmo anteriores a eles. Daniel Williams foi uma dessas pessoas influenciadas por este período que, sob a onda do avivamento e da novidade do batismo com o Espírito Santo, fundou igrejas com o propósito de anunciar a *salvação* de Deus no poder do Espírito. Seu trabalho se expandiu para além das fronteiras do continente europeu, chegou ao norte americano e, enfim, às terras brasileiras. Esta seção pretende apresentar a história da Igreja Apostólica no Brasil.

²⁷ DWB, [s.d].

²⁸ DWB, [s.d].

3.1 Chegada ao território brasileiro

A experiência de conversão dos irmãos Daniel Williams e Jones Williams, fundadores da Igreja Apostólica no país de Gales, constituiu as bases para se pensar os propósitos dessa igreja ao longo dos anos. O ministério Apostólico objetiva dar oportunidade a todos e todas de terem um encontro verdadeiro com Deus, assim como foi na experiência dos irmãos Williams. Por isso, faz parte da agenda da Igreja Apostólica o envolvimento com missões e o envio de missionários para várias nações.

Na década de 1970, a Igreja Apostólica do Reino Unido (Grã-Bretanha) enviou para o Brasil o primeiro casal de missionários. Era o casal Caleb Price e sua esposa Mair. Eles se estabeleceram na cidade de Montes Claros, em Minas Gerais. O motivo da escolha da cidade nunca foi esclarecido. Em 1979, eles foram para o Pará de Minas, no centro oeste mineiro. Os primeiros anos foram essenciais para aprimorarem o português e conhecer melhor o perfil dos brasileiros. O pastor Caleb passou a visitar outras igrejas evangélicas, tais como a Assembleia de Deus e o Tabernáculo Evangélico de Jesus. Ele não escondia suas intenções de abrir uma igreja na cidade, uma extensão da Igreja Apostólica. Foi assim que ele recebeu o apoio do pastor Osmar, da Igreja do Tabernáculo Evangélico de Jesus. Este pastor deixou os seus membros à vontade para ajudarem o pastor Caleb, se assim o desejassem. Desta forma, ele recebeu o apoio do Sr. Arthur Nogueira e do Sr. José Magalhães.

Os primeiros cultos foram realizados na casa do Pr. Caleb. Participavam ele, sua família – esposa Mair e suas filhas Esther e Janet – bem como a família Sr. Arthur Nogueira. Eles tiveram algumas dificuldades próprias de sua época, pois, na década de 70 os evangélicos eram considerados uma espécie de segunda classe em relação ao catolicismo. Além disso, a região norte de Minas Gerais abrigava outras tantas crenças, como as indígenas, religiões africanas e o catolicismo popular, com forte ausência do Estado.

A principal dificuldade em Pará de Minas foi a aquisição de um espaço para construção da Igreja Apostólica. Especialmente, pela influência do padre Hugo, titular da Igreja Católica nessa época. O padre pressionava os fiéis para não apoiarem a construção de mais uma igreja evangélica na região. Por isso, a primeira Igreja Apostólica foi construída na cidade de Florestal, situada a 30 quilômetros da Pará de Minas. Sua inauguração ocorreu em junho de 1974.

3.2 Missionários Fundadores

Em 1974, outros missionários foram enviados para o Brasil. Dentre eles, o pastor Noel Quilan e sua esposa Sandra Quilan. Seus filhos David, Sharon e Marcos vieram com eles. O objetivo era unir forças para auxiliar o trabalho do pastor Caleb Price, em Pará de Minas. Enfim, eles conseguiram comprar um terreno no bairro Nossa Senhora de Fátima. O proprietário do terreno decidiu vender, mas, corria o risco de ser excomungado pelo padre, uma vez que a venda foi feita para os missionários. Assim, o segundo templo da Igreja Apostólica foi inaugurado em 1978, na cidade de Pará de Minas. Mais tarde, outras congregações foram abertas nos distritos de Tavares, Boa Vista, Cova Dantas e Serra dos Ferreiras. E neste mesmo ano, a Igreja Apostólica canadense enviou os seus primeiros missionários para o Brasil, de tal forma que no Brasil, os missionários ingleses e canadenses passaram a atuar juntos.

A Igreja Apostólica no Brasil continuou em processo de crescimento e, por isso, ainda em 1978, o pastor Ronald Morin e sua família vieram do Canadá para ajudar os missionários estabelecidos aqui. Eles se estabeleceram na cidade de São Gonçalo do Pará e inauguraram a terceira Igreja Apostólica no Brasil. Em 1981, a igreja consagrou o seu primeiro pastor brasileiro. Trata-se do pastor Arthur Nogueira Flores, que foi pastorear a Igreja Apostólica na cidade de São Gonçalo do Pará. Seu primeiro ato eclesiástico, infelizmente, foi o culto fúnebre do filho do pastor Ronald, que nasceu e morreu no Brasil. Ainda no mesmo ano, chegou ao Brasil o pastor William English e Angela. Eles também vieram do Canadá. E, nesse mesmo ano, Antônio Roberto da Silveira foi consagrado como o segundo pastor brasileiro.

O crescimento da Igreja Apostólica no Brasil exigiu cada vez mais apoio. Os missionários que vieram para as terras brasileiras, acompanhados por suas famílias, foram muito importantes neste processo de crescimento e organização da igreja. A partir da década de 1970, eles se concentraram na região do centro oeste mineiro. Esta concentração numa mesma localidade, marcada por um crescimento expressivo da igreja, também influenciou para a criação da Igreja Apostólica Missionária, como é chamada no Brasil.

3.3 Igreja Apostólica Missionária no Brasil

A concentração dos missionários em uma só região, somada às dificuldades administrativas entre a Igreja da Inglaterra e a Igreja do Canadá, influenciaram na decisão consensual de criar a Igreja Apostólica Missionária no Brasil, em 1983. Ela seria administrada pela Igreja do Canadá e com seus estatutos próprios. Porém, as doutrinas fundamentais da igreja

não seriam alteradas. Neste ano, o pastor Billy se mudou para a cidade de Vitória, no Espírito Santo. Com ele vieram Daniel Nogueira e sua esposa Iracema, para compor o ministério. O pastor Ronald se mudou para Salvador, na Bahia. Nas palavras do pastor Daniel Nogueira,

Eu e minha esposa Iracema, fomos convidados a vir para o estado do Espírito Santo, para dar início ao ministério Apostólico. Foi uma resposta de Deus para mim já que desde a infância sentia esse chamado e creio que foi também resposta de oração de minha mãe que orava para que seus filhos Arthur e eu fôssemos pastores.²⁹

No dia 13 de março de 1984, no Espírito Santo, a Igreja do Canadá, representada pelo pastor Billy, adquiriu um terreno onde foi construída a primeira Igreja Apostólica Missionária, no município de Vila Velha. Esse fato deu início à história da Igreja Apostólica Missionária no Espírito Santo. No dia 23 de setembro de 1984, às 14 horas, o templo da igreja foi inaugurado. O evento foi marcado pela presença das igrejas de Minas Gerais e alguns representantes do Canadá. A Igreja da Inglaterra ficou sendo representada pelo pastor David Perry que chegou ao Brasil em 1984, representando as Igrejas Apostólicas da região de Minas Gerais. A Igreja do Canadá, sendo representada pelo pastor Willians English, no Espírito Santo. As Igrejas de Salvador, na Bahia, sendo representadas pelo pastor Ronald Morin.

A Igreja Apostólica Missionária segue crescendo nas terras capixabas, Minas Gerais e Bahia. Segundo seus fundadores, trata-se de uma igreja missionária que busca olhar para as pessoas necessitadas. Anualmente, a igreja celebra o mês de missões, um evento marcante em seu calendário. O objetivo é a construção de novas igrejas em diferentes partes do mundo.

Atualmente, a Igreja Apostólica Missionária está investindo com projetos missionários em Angola, na província de Malange. Trata-se de uma aldeia chamada Mutu-A-Zamba. Pretende-se construir um templo naquele povoado. Com essa visão a Igreja Apostólica Missionária buscar dar seguimento ao comissionamento de Jesus para ir ao mundo inteiro (Mateus 28.16-20).

CONCLUSÃO

O presente artigo buscou analisar a influência do avivamento no país de Gales sobre a história da Igreja Apostólica Missionária no Brasil. Compreende-se que as bases para se pensar as doutrinas e os investimentos missionários da igreja têm suas raízes no contexto dos avivamentos. Além disso, não se pode desprezar a experiência de conversão dos irmãos Daniel

²⁹ Entrevista com o pastor Daniel Nogueira, Vila Velha-ES, 2020.

Williams e Jones Williams, fundadores da Igreja Apostólica. Elas são essenciais para refletir sobre os propósitos missionários da igreja que, em certo sentido, perduram até a atualidade.

Compreende-se que a história da Igreja Apostólica Missionária no Brasil está entrelaçada com momentos históricos decisivos, no contexto das experiências de avivamentos na Europa e na América do Norte. Por meio deste artigo, foi possível constatar que a Igreja Apostólica Missionária no Brasil é resultado de avivamentos e do consequente ardor missionários, e que buscando dar continuidade a esses impulsos, segue na busca do avivamento em nossos dias e no envolvimento missionário.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

BARTLEMAN, Frank. *A História do Avivamento Azusa*. São Paulo: Impacto, 2016.

BOISSET, Jean. *História do protestantismo*. São Paulo: DEL, 1971.

CAVALCANTE, Ronaldo. Reforma protestante, 500 anos: ensaio de crítica histórica. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 441-463, 2017. p. 441-463.

DAVIES, T.; YEOMAN, P. *Born in the Fire*. Swansea: Kingdom Firts Publishing, 2008.

DEMOSS, Nancy L. *O Avivamento do País de Gales*. São Paulo: Impacto, 2016.

DWB. WILLIAMS, Daniel Powell ('Pastor Dan'; 1882–1947), founder and first president of the Apostolic Church. [s.d]. Disponível em: <https://biography.wales/article/s2-WILL-POW-1882>. Acesso em: 08 jul. 2020.

GÄBLER, Ulrich. *Auferstehungszeit: Erweckungsprediger des 19. Sechs Porträts Porträts*. Munique: C.H. Beck, 1991.

HYATT, Eddie L. *200 Anos de Carismático: um olhar do século 21 na história da igreja a partir de uma perspectiva carismático-pentecostal*. Natal: Carisma, 2018.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos de Avivamento Pentecostal e Carismático*. São Paulo: Vida, 2009.

WEEKS, Gordon. *Chapter Thirty-Two*. Barnsley, 2003.

WORSFOLD, James. *A history of the charismatic movements in New Zeland*. Bradford: Puritan Press, 1974.